

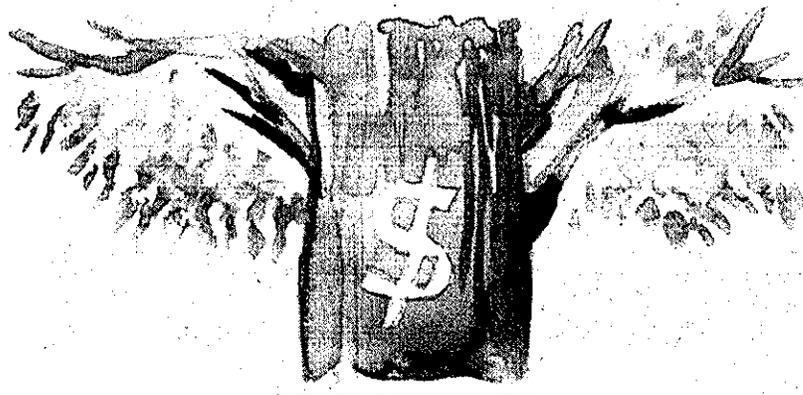
Moeda ecológica

Antoninho Marmo Trevisan

Nada melhor do que uma criança de 4 anos de idade para fazer a gente refletir sobre certas questões. Meu filho, Victor, me perguntou, depois de respirar profundamente, de onde vinha o ar. Respondi que vinha das plantas, das nuvens, da natureza em geral, mas fui pesquisar um pouco mais para saber quanto vale para uma nação a posse de amplas florestas, mares generosos e rios caudalosos.

Uma primeira descoberta é que parece existir uma relação de causa e efeito entre países desenvolvidos e os menos aquinhoados, quando se considera o quesito florestas naturais. Mais matas ficam com os mais pobres. Já, quando se busca determinar o grau de consciência ecológica, os países desenvolvidos são de longe os mais aguerridos defensores do verde. Podemos dizer que uns detêm mais capital natural, enquanto outros estão com o capital material.

Penso que, na maioria dos casos, não se pode substituir a natureza por elementos que não se renovam. É o caso, por exemplo, dos desmatamentos e da ocupação dos espaços no planeta. Retira-se a matéria-prima necessária para a existência humana — o ar — e se instalam fatores de produção que agredem esse espaço. A gerações futuras e os países mais pobres, retardatários no processo de desenvolvimento econômico, serão as grandes vítimas das consequências am-



IMAGINE-SE O QUE REPRESENTARIA
PARA O BRASIL DIVULGAR SEU
PATRIMÔNIO ECOLÓGICO DEVIDAMENTE
CONTABILIZADO E AUDITADO

bientais desse esgotamento e seus principais herdeiros, ficando com o encargo de suprir o planeta do oxigênio necessário para a sua existência.

Leio numa publicação da Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung que, na Alemanha, gastam-se US\$ 18 bilhões por ano com proteção ambiental, enquanto os danos ao meio ambiente chegariam a US\$ 120 bilhões. O mesmo texto, de autoria do professor Paul Klemmer, especialista no assunto, sustenta que o limite econômico se daria quando os gastos com a proteção ambiental fossem equivalentes aos danos causados. Outro livro, publicado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), aponta formas alternativas para dar valor de mercado ao patrimônio ecoló-

gico de um país, baseado no impacto que a sua agressão representa para a humanidade. Da mesma forma, podemos concluir que a não-exploração de recursos naturais representa para seus proprietários a não-geração de renda atual.

É preciso, portanto, avaliar esse patrimônio intocável formado pelas matas e florestas brasileiras e incluir o seu valor nas contas públicas nacionais; em seguida, fazer corretamente a contabilidade e apresentar o balanço com os passivos, mas, principalmente, com os ativos. Por quê? Porque esta é a maneira pela qual o mundo moderno entende as coisas. Não basta ir para reuniões na Suíça com um belo discurso de impacto político, se o País e o presidente não sabem ou não

querem dar valor ao que realmente tem valor. O competente trabalho do Ipea demonstra que as contas nacionais não levam em consideração a exaustão dos recursos naturais e o cálculo do PIB só avalia os ganhos que se obtêm com a exploração desses recursos.

Esta é uma boa questão, mas eu destacaria que, pior do que isso, é não contabilizar o intangível que os ativos ambientais representam para o Brasil. Como a metodologia para essa valorização é conhecida, imagine, caro leitor, o que representaria para o Brasil divulgar seu patrimônio ecológico devidamente contabilizado e auditado! Teríamos uma nova moeda de troca que poderia somar mais de US\$ 1 trilhão, de aceitação incontestável pelos países do Primeiro Mundo e passaríamos a negociar nossa dívida, neutralizar ataques especulativos, além de realizar futuras operações de crédito a partir dessa moeda. Apenas a Alemanha gera um passivo ambiental de US\$ 102 bilhões todos os anos e está longe de ser um país tão dependente de áreas verdes, vitais para o equilíbrio ecológico e para a qualidade do ar e tão precioso que já passa a fazer parte das preocupações de um garotinho de 4 anos.

Antoninho Marmo Trevisan
é presidente da Trevisan Auditores
e Consultores

ST
30/11/98
2A